



# Êxodo rural e urbanização

**Fernando Portela**

Escritor e jornalista

**José William Vesentini**

Doutor em Geografia

Professor do Departamento de Geografia da USP

Coordenação

José William Vesentini

**ea**

editora ática

*Êxodo rural e urbanização*

© Fernando Portela e José William Vesentini, 1987

|                         |                             |
|-------------------------|-----------------------------|
| Diretor editorial       | Fernando Paixão             |
| Editora assistente      | Angélica Pizzutto Pozzani   |
| Coordenador da edição   | Cândido Domingues Grangeiro |
| Redação de notas        | Vera Emídio                 |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista       |

ARTE

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Projeto gráfico da coleção | Marcos Lisboa   |
| Editora                    | Suzana Laub   |
| Editor assistente          | Antonio Paulos  |
| Ilustrações                | Líbero  |
| Editoração eletrônica      | Studio 3  |
| Pesquisa iconográfica      | Sílvio Kligin   |
| Cartografia                | Maps World  |
| Imagens de capa            | Roberto Loffel / Editora Abril (avenida Paulista)<br>Iugo Koyama / Editora Abril (Belo Horizonte)<br>Divulgação (campo verde)<br>Paulo Jares / Editora Abril (favela) |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P877e  
17.ed.

Portela, Fernando, 1943-

Êxodo rural e urbanização / Fernando Portela, José William Vesentini. - 17.ed. - São Paulo : Ática, 2004  
72p. - (Viagem pela geografia)

Acompanha suplemento de atividades  
ISBN 978-85-08-09230-7

1. Migração rural-urbana - Brasil. 2. Urbanização - Brasil. 3. Geografia (Ensino fundamental). I. Vesentini, José William, 1950-. II. Título. III. Série.

05-1538

CDD 307.76  
CDU 316.334.56

ISBN 978 85 08 09230-7 (aluno)

2017

17ª edição

13ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

[www.aticascipione.com.br](http://www.aticascipione.com.br)

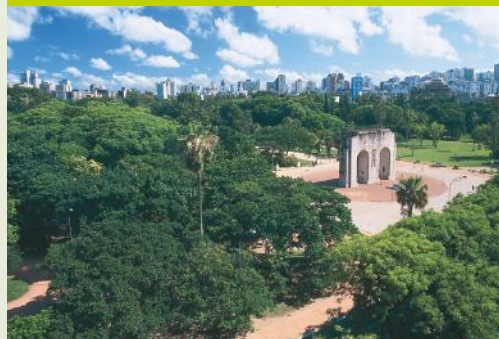
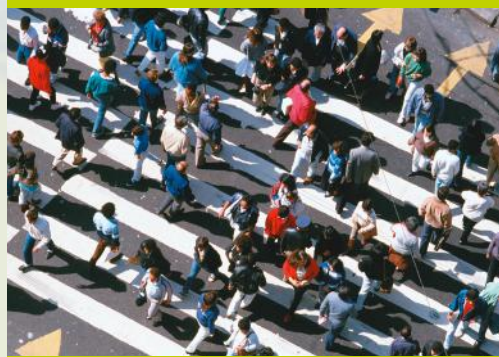
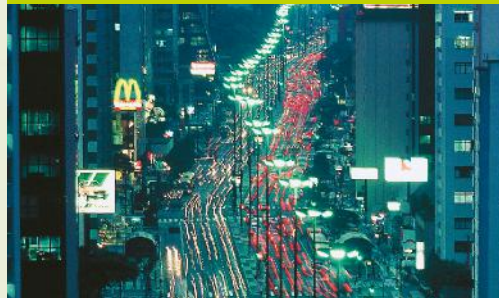
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>                                     | <b>4</b>  |
| <b>CIDADE, LUGAR DE TODOS?</b>                          | <b>9</b>  |
| O menino que não chorava                                | 9         |
| A cidade, uma ilusão?                                   | 10        |
| Negócio fechado   | 12        |
| Entrando no sonho                                       | 15        |
| Primeiras impressões                                    | 18        |
| Enfim, uma boa notícia                                  | 21        |
| Um emprego perigoso                                     | 24        |
| De cara com os sem-teto                                 | 29        |
| <b>SÍNTESE GEOGRÁFICA</b>                               | <b>35</b> |
| Brasil, país de população urbana                        | 36        |
| Urbanização, rede urbana e metropolização               | 38        |
| Muitos problemas  | 41        |
| O êxodo rural no Brasil                                 | 42        |
| Qual a razão dos movimentos populacionais?              | 43        |
| As metrópoles brasileiras: poucos ricos, muitos pobres  | 52        |
| Corrigindo o rumo                                       | 56        |
| <b>O CINEMA E A CIDADE</b>                              | <b>60</b> |
| <b>O ÊXODO RURAL E A URBANIZAÇÃO EM NÚMEROS E MAPAS</b> | <b>64</b> |
| <b>PARA CONTINUAR SEU ESTUDO</b>                        | <b>70</b> |



# Apresentação

Era dia 20 de janeiro de 2004. Faltavam apenas cinco dias para São Paulo comemorar 450 anos de fundação, quando cerca de vinte caminhões e 180 homens da polícia postaram-se à frente do edifício Almeida, na rua Ana Cintra, no centro da cidade. Foi o sinal para que os ocupantes do prédio construíssem rápido uma barricada com móveis e madeiras velhas.

A disposição era resistir à ordem de reintegração de posse. Afinal, os mais antigos ocupantes do edifício estavam ali havia cinco anos. Chegaram ao prédio, na época vazio e praticamente abandonado, sob a orientação do *Fórum dos Cortiços*, uma organização popular que luta por moradias para os mais pobres. E ocuparam os apartamentos como forma de pressionar as autoridades para solucionar um de seus mais graves problemas: a falta de moradia — direito de todo o cidadão.

Os primeiros ocupantes foram seguidos logo depois pelos integrantes do *Movimento dos Sem-Teto do Centro* (MSTC). Quando os caminhões estacionaram e os soldados chegaram, eram cerca de 97 famílias, mais de 500 pessoas. Mas não teve jeito. O proprietário do edifício fez cumprir a ordem de reintegração de posse obtida na justiça.

Sobrou como alternativa para os ocupantes abrigar-se em lugares oferecidos pela prefeitura ali mesmo na região central, enquanto não surgia solução mais definitiva para o

problema. A principal reclamação deles é a falta de condições para participar dos programas de crédito para habitação, por não possuírem renda compatível com o exigido.

O problema com moradia, infelizmente, não é uma exclusividade dos ex-ocupantes do edifício Almeida; nem sequer eles são os únicos a estar mobilizados para sua solução. Trata-se de um cotidiano pertencente a muitos outros habitantes das grandes e médias cidades de nosso país.

Em julho de 2003, por exemplo, numa ação articulada por diversas associações, cerca de seis mil pessoas ocuparam quatro prédios públicos e um terreno de 200 mil m<sup>2</sup> na área metropolitana de São Paulo, com a mesma reivindicação: moradia para todos!

O problema da moradia vem se agravando nas grandes e médias cidades desde meados do século XX, com a intensificação do êxodo rural. E a situação é apenas um exemplo em meio a muitos outros que afetam os centros urbanos do Brasil, como o desemprego, a precariedade dos meios de transporte e a violência.

\* \* \*

Nas páginas seguintes você irá participar deste debate e conhecer as transformações verificadas nas últimas décadas nos meios rurais e urbanos de nosso país, graças aos in-



**Tonho Leitão, trabalhador do campo, aca-**  
**lentava o sonho de vender o sítio e ir para a**  
**cidade.**



**Romero, que deixou a vida de boia-fria e se-**  
**guiu para a cidade com a família, era o me-**  
**lhor amigo de Tonho Leitão.**



**A luta por moradia leva os sem-tetos a inva-**  
**direm e ocuparem terrenos vazios nas gran-**  
**des cidades.**

tenhos deslocamentos populacionais. Para isso, irá acompanhar a trajetória da família de Tonho Leitão, um personagem fictício que nasceu no interior da Bahia e herdou de seu pai um pedaço de terra.

Mas, como muitos outros pequenos agricultores do interior do Brasil, teve dificuldades para manter o solo que lhe garantia o sustento. Pressionado por um latifundiário local, acabou vendendo sua propriedade e marchando para a cidade, levando consigo mulher, filhos e a mãe viúva.

A história de Tonho Leitão está ambientada em um momento crucial do passado de nosso país: o período final dos

governos militares (1964-1984), quando então os movimentos populares se intensificavam, cobrando direitos suprimidos durante vinte anos de ditadura e repressão.

As cidades encontravam-se então agitadas por mobilizações, entre elas a luta de milhares de pessoas por moradia digna. É com estes sem-teto que Tonho Leitão se depara logo que chega a São Paulo. Um encontro cercado de tensões, que mostram um ponto comum entre as pessoas pobres do campo e da cidade: a luta por um pedaço de terra para garantir a sobrevivência. Boa leitura!

### Brasil: principais fluxos migratórios (1970-2000)



Os deslocamentos populacionais têm sido intensos no Brasil. Por volta dos anos 1950 e até a década de 1980, a maior corrente migratória ocorria do Nordeste para a região Centro-Sul. Hoje, destacam-se as migrações no sentido de áreas pouco exploradas do Centro-Oeste e Norte do país.

# Antes de começar

Em 1920, 84% da população brasileira habitava o campo e apenas 16% moravam nas cidades. E mesmo essa pequena minoria dependia, em grande parte, das atividades desenvolvidas no meio rural. Passados pouco mais de oitenta anos, nos dias atuais, a situação é completamente diferente: o senso realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2000, apontou que 81,2% dos brasileiros moram nas cidades e apenas 18,8% no campo.

A mudança não é pequena. Significa que o país testemunhou nas últimas décadas um intenso deslocamento populacional. Mais do que isso: ao longo desses anos os brasileiros mudaram radicalmente de hábitos, transformaram sua cultura, sua organização social e política, suas atividades econômicas. Agora, por exemplo, ao lado dos produtos agrícolas, o Brasil exporta aviões, automóveis e muitos outros produtos industrializados.

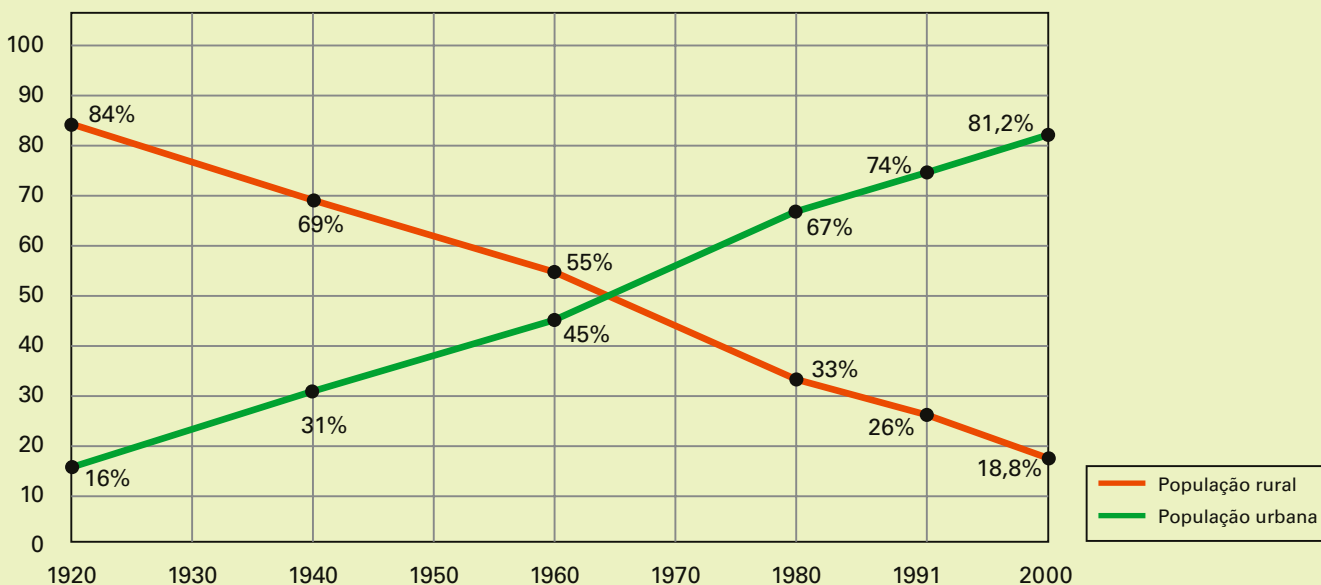
Essas mudanças foram acompanhadas ainda pela formação de grandes cidades, áreas metropolitanas que se inse-

rem entre as maiores do mundo, como a de São Paulo, que reúne várias cidades e cerca de 18 milhões de habitantes. Pela rapidez com que se constituíram, são espaços marcados por intensos problemas: violência, falta de moradia, trânsito, poluição, ausência de serviços públicos eficientes e capazes de atender as necessidades de seus moradores.

A principal marca destas cidades, assim como de toda sociedade brasileira, é a desigualdade social. De um lado uma minoria privilegiada, detentora de grandes riquezas e com acesso a sofisticados bens de consumo; de outro uma maioria empobrecida, obrigada a enfrentar horas de deslocamentos para poder trabalhar, quando tem trabalho; condenada a morar em locais precários, muitas vezes sem escola ou hospital nas proximidades.

E no campo o cenário não é diferente: a população migrou, mas a pobreza ainda permanece, agravada sobretudo pela concentração de terras e a falta de apoio às iniciativas do pequeno produtor. Para piorar, a mecanização, que se por

**População urbana e rural no Brasil (1920-2000)**



Fonte: IBGE. *Recenseamentos gerais* (1920-2000).

um lado representa o aumento da produtividade no campo, por outro retira o serviço do trabalhador rural, ampliando ainda mais os fluxos migratórios.

*Êxodo rural e urbanização*: eis aqui um binômio com o qual podemos então caracterizar as transformações da sociedade brasileira nas últimas décadas. Trata-se dos dois lados de uma mesma moeda marcada pela pobreza de muitos.

A formação das grandes cidades tem sido uma tendência que acompanha o processo de industrialização em várias partes do mundo. Aqui no Brasil, porém, esse processo acabou resultando em maior concentração de rendas. Resultado: tanto o campo como as cidades passaram a ser palco de uma brutal exclusão social.

Os cruzamentos das avenidas nas grandes cidades são o retrato perfeito deste cenário: ali, crianças que deveriam estar brincando ou estudando vivem da mendicância — implorando moedas para pessoas que têm medo de abrir o vidro do carro e serem assaltadas. Triste paisagem a de nossas cidades!

Esses são alguns dos temas a serem debatidos neste livro. Eles são de extrema importância, pois tratam diretamente da formação dos espaços geográficos atuais do Brasil. Mais do que isso: são debates fundamentais para acabar com os cenários caóticos que dominam os meios rural e urbano brasileiro; e assim construir um país mais justo e igualitário.



Integrantes do Movimento dos Sem-Teto do Centro (MSTC) acenam de um prédio ocupado na rua Aurora, região central de São Paulo, julho de 2003.